

Vaso e harpa do Espírito Santo

Vaso espiritual. Na ladainha lauretana (ou da Santíssima Virgem) encontra-se os títulos mais belos com os quais o povo cristão honra sua Mãe. Um deles é: “vaso espiritual”. Ela, muito mais que São Paulo e todos os outros grandes apóstolos, é um instrumento escolhido por Deus. Maria é o vaso espiritual, o vaso cheio do Espírito de Deus. Desde o primeiro momento de sua existência, Ele encheu sua alma, e a converteu na “*cheia de graça*”. E no fundo, “cheia de graça” não significa outra coisa que “cheia do Espírito Santo”. Além disso, transfigurou seu corpo, o preservou do ferrão da concupiscência e o liberou do pecado original. E por que e para que estes privilégios? O Espírito Santo queria utilizá-la como sua morada e seu instrumento predileto preparando-a para ser a Mãe de Deus. Ela devia colaborar na obra da Redenção e santificação do mundo. Ela é esse membro da humanidade que o Espírito Santo utilizou para possibilitar, realizar e consumir a Redenção.

E como sabemos, Maria foi um instrumento perfeito do Espírito. Nunca o defraudou. Sempre lhe respondeu com um SIM total, desinteressado e magnânimo. Foi seu instrumento perfeito como Mãe de Cristo, desde a Encarnação até a Morte na Cruz.

Foi e continua sendo seu instrumento perfeito no céu: como Mãe da Igreja, dos cristãos e como Medianeira de todas as graças.

Tal como em Maria, o Espírito quer atuar em nossas almas. Quer expulsar o venenoso espírito mundano que nos rodeia e nos colocar na atmosfera pura e santificadora da Virgem. Nela encontramos uma lembrança viva do paraíso e desperta em todos os filhos de Deus o desejo de retornar, um dia, ao paraíso. Que Ela, o “vaso espiritual”, nos ajude a todos a ser moradia e instrumento fecundo do Espírito Divino.

Por tudo isto, desde a antiguidade, o povo cristão deu a Maria o título de “**Vaso do Espírito Santo**”.

Aproximar-se a Ela é aproximar-se a Ele e compreender o que Ele quer fazer com todos nós: liberar-nos como a Ela do pecado, encher-nos de Cristo, submergir-nos no mistério da Igreja.

Maria exemplifica, principalmente, a missão essencial do Espírito Divino: conduzir-nos essencialmente para o Filho e para o Pai. Porque Ela, por sua condição de Mãe, nos ajuda a sentir-nos filhos e a identificar-nos como tais com Jesus Cristo. E porque, como toda Mãe, possui também o dom de tornar próximo e atraente o coração do Pai.

Dessa maneira, a missão do Espírito Santo se identifica com o carisma próprio de Maria. Assim se explica por que, na história da Igreja, a devoção ao Espírito e à Virgem sempre florescem juntas.

Harpa do Espírito Santo. Alguns Padres da Igreja chamaram a Santíssima Virgem: “harpa do Espírito Santo”. Toda sua vida estava sob a condução do Espírito. Sempre de novo Ela escutava interiormente, em seu coração, para poder entender seu sopro. E quando compreendeu suas insinuações e sugestões, imediatamente as colocou em prática. Foi um instrumento delicado e puro na mão de Deus, no qual o Espírito logrou tocar os tons mais delicados. Nunca colocou o mínimo obstáculo ao atuar Dele. E porque sempre correspondeu com tanta abertura e sensibilidade, docilidade e obediência a seus desejos, Ela é nomeada a harpa do Espírito Santo.

Queridos irmãos, peçamos a Maria, que por sua intercessão desça como em Pentecostes, o Espírito Santo sobre cada um, que nos regale seus dons e frutos e que nos transforme em instrumentos e portadores de seu amor divino.

Perguntas para a reflexão

1. Ansiamos que Ele tome em suas mãos nossa educação e nos forme segundo seu espírito?
2. Sinto-me um instrumento do Espírito Santo?
3. Qual é minha reação às sugestões e insinuações do Espírito Santo?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com